

## EU SOU ANGOLEIRO

### Considerações sobre a Capoeira Angola e os Estudos da *Performance*

## I AM ANGOLEIRO

### Considerations about Capoeira Angola and the Performance Studies

Lucas Machado Goulart<sup>1</sup>

#### Resumo

A capoeira surge no Brasil a partir da interação entre diversos grupos étnicos, sobretudo os de origem africana. A Capoeira Angola, sua vertente mais tradicional e ritualística, dispõe de um universo simbólico bastante peculiar que a caracteriza e diferencia. Os angoleiros, durante o jogo da capoeira, deixam transparecer não apenas suas habilidades, mas também suas identidades, num diálogo de corpos onde os movimentos podem dizer mais que qualquer palavra.

**Palavras-chave:** comportamento restaurado, corpo, identidade, subjetividade, treinamento

#### Resumen

La capoeira aparece en Brasil a partir de la interacción entre los diferentes grupos étnicos, en particular los de origen africano. La Capoeira Angola, su aspecto más tradicional y ritualista, tiene un universo simbólico peculiar que la caracteriza y diferencia. Los angoleiros durante el juego de la capoeira, presentan no sólo sus habilidades, sino también sus identidades en un diálogo corporal donde los movimientos pueden decir más que cualquier palabra.

**Palabras clave:** conducta restaurada, cuerpo, identidad, subjetividad, entrenamiento

#### Abstract

Capoeira emerges in Brazil due the interaction between different ethnic groups, specially the african ones. Capoeira Angola, its most traditional and ritualistic side, presents an very particular symbolic universe that characterizes and differentiate itself. The angoleiros during the capoeira game, shows up not only their abilities but also their identities, in a body dialogue where the movements can say more than any word.

**Keywords:** restored behavior, body, identity, subjectivity, training

---

<sup>1</sup> Ministra aulas de capoeira angola a partir de projetos culturais financiados por lei de incentivo fiscal; Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal de Uberlândia; pesquisa em andamento. Linha de Pesquisa: Estudos em Artes Cênicas: Conhecimentos e Interfaces da Cena; Orientadora; Renata Bittencourt Meira; e-mail: [lucas.goulart@yahoo.com.br](mailto:lucas.goulart@yahoo.com.br)

Historicamente, a capoeira sempre foi marcada por uma vasta gama de influências culturais. Mesmo ao afirmar que esta é, predominantemente, orientada por valores da cultura africana, essa afirmação, por si só, nos remete às mais diversas etnias africanas que, ao entrarem em contato e relacionarem-se entre si, contribuíram para o surgimento dessa arte no Brasil.

Além disso, de alguma forma, ainda deixaram suas marcas os nativos indígenas. Não se esquecendo dos portugueses, os malandros, os marginais e o boêmios, que faziam das ruas seu melhor cenário.

Existe uma série de estudos<sup>2</sup> que abordam historicamente as influências étnicas que contribuíram para o surgimento da capoeira, uns que defendem essa miscigenação étnica e outros que, por sua vez, buscam um *pedigree*, uma origem pura e límpida que não acredito existir.

Reforço essa corrente que acredita numa mistura cultural, também, pelos estudos do comportamento restaurado, uma vez que foi a condição de interação de diferentes povos no Brasil, num dado contexto histórico, que possibilitou o desenvolvimento da capoeira no país.

Rituais, jogos e performances da vida diária são escritas por um ente coletivo Anônimo ou pela Tradição. Pessoas a quem se credita a criação de um jogo ou rito, geralmente, revelam ser sintetizadores, recombinadores, compiladores ou editores de ações, já praticadas anteriormente. (SCHECHNER, 2003, p.34)

Sendo assim, as tentativas de se encontrar um elo perdido da capoeira acabam por reforçar os mitos de origem dessa arte, pois esta se desenvolve a partir de um *continuum* cultural, um processo não linear de influência mútua entre diferentes culturas. .

Nesse trabalho apresento uma análise sobre identidade, corpo e treinamento na capoeira e para isso, é importante salientar que num determinado momento da história, por razões que fogem ao objetivo desse estudo, essa prática diferenciou-se em Angola e Regional, assumindo identidades distintas. Sendo assim, conduzirei a pesquisa pela perspectiva da capoeira angola.

---

<sup>2</sup> FALCÃO, 2004 / OBI, 2009 / CASCUDO, 1967 / REGO, 1968 e etc...

## Identidade e Diferença

Ao som dos berimbaus, pandeiros, reco-reco, agogô e atabaque; do canto entoado pelo mestre e acompanhado pelo coro, dois capoeiristas performam suas habilidades num jogo de manha e malícia, onde os corpos dialogam através de movimentos, gestos e expressões, códigos que, muitas vezes, passam despercebidos por aqueles que não estão familiarizados a essa arte, a capoeira angola.

Guiados pelo Gunga<sup>3</sup>, os capoeiras se revezam nas funções de jogar, tocar e cantar, todos inseridos dentro do círculo têm uma função específica nesse ritual, em que música, dança, luta, teatralidade e espiritualidade se condensam.

A roda de capoeira possui seus códigos de vestimenta e a roupa deve estar limpa e permanecer até o final do jogo, pois a elegância é fundamental, mas não se deixe enganar, o capoeirista é “astuto e artiloso, como a própria luta” (MURICY, 1998).



Figura 01: A chamada, um signo característico da capoeira angola

Fonte:

<<http://static1.1.sqspcdn.com/static/f/645731/20061748/1346280460417/chamadamestres.jpg?token=BqaIGMto4YIPz8UVeKaJIghMWNw%3D>> Acesso: 08 de julho de 2016

---

<sup>3</sup> Gunga é o nome dado ao berimbau de timbre mais grave, tocado pelo mestre ou capoeirista mais experiente da roda, ele tem a função de comandar o ritual, iniciando e finalizando-o.

Todo esse universo simbólico e seus significados, aos poucos vão sendo compreendidos e incorporados por seus praticantes num processo de assimilação da identidade da capoeira angola, estes já não mais se apresentam apenas como capoeiristas e sim como angoleiros, evidenciando-se assim, também, um processo de diferenciação.

As formas pelas quais a cultura estabelece fronteiras e distingue a diferença são cruciais para compreender as identidades. A diferença é aquilo que separa uma identidade de outra, estabelecendo distinções (WOODWARD, 2000, p.41).

A necessidade de diferenciação se dá a partir do momento em que a capoeira regional é criada e difundida, e apresenta-se como uma forma de afirmação e resistência daqueles que se identificavam com a capoeira tradicional, aquela praticada antes da criação da capoeira regional, denominando seu estilo, angola.

A análise sobre essa questão de identidade e diferença pode ainda ser reduzida e direcionada a um ponto mais específico, o interior da própria capoeira angola.

### **A formação dos grupos**

A partir da década de 30, a capoeira passou por um processo de “desmarginalização”, abandonando, aos poucos, a informalidade das ruas e festas de largo para ser praticada no interior das academias e centros culturais, adotando uma nova postura organizacional.

Essa transição, dentre outros fatores, favoreceu a formação dos grupos de capoeira nos moldes como estão estruturados nos dias atuais. À medida que o conhecimento dessa arte é transmitido pelos mais velhos às novas gerações, capacitando-as a difundirem esse saber, os grupos vão crescendo e outros novos são formados, ramificando cada vez mais suas árvores genealógicas.

Observa-se atualmente, um significativo processo de expansão da capoeira angola, pelo Brasil e pelo mundo, acelerado por uma exposição midiática, que traz impactos inevitáveis à sua identidade.

A homogeneidade cultural promovida pelo mercado global pode levar ao distanciamento da identidade relativamente à comunidade e à cultura local. De forma alternativa, pode levar a uma resistência que pode fortalecer e reafirmar algumas identidades nacionais e locais ou levar ao surgimento de novas posições de identidade (WOODWARD, 2000, p. 21).

Mesmo tendo o tradicionalismo como uma de suas características fundamentais, seria ingênuo negar-se a enxergar que a capoeira angola, em alguns casos, sofre desse processo de distanciamento da identidade fomentado pela globalização, mas, por outro lado, muitos são os casos de resistência cultural, preservando fundamentos e princípios ancestrais, num processo de valorização de suas linhagens.

As linhagens alimentam o sentimento de pertencimento no interior da capoeira angola, são uma forma de o angoleiro se situar dentro do mundo da capoeiragem, buscando seus antepassados e suas referências.

Seja pelo uniforme, pela forma de se movimentar durante o jogo, pela ideologia, ou mesmo pela disposição da bateria, capoeiristas de determinados grupos ou linhagens possuem características em comum, existindo entre eles uma identidade coletiva que os aproxima, bem como, se comparados com outros, algumas diferenças serão notadas.

É no corpo do angoleiro que a identidade e a diferença imprimem suas marcas mais significativas, evidenciando-se a partir de um diálogo corporal onde os movimentos podem dizer mais que qualquer palavra.

### **O corpo na capoeira angola**

O corpo carrega consigo signos que marcam sua identidade e comunicam a cultura, ao se observar uma roda de capoeira angola, não raro, podemos identificar alguns símbolos que fazem parte desse universo como: *dreadlocks*, turbantes, pulseiras e boinas.



Figura 02: Bateria de capoeira angola

Fonte: <<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/97/Capoeira-three-berimbau-one-pandeiro.jpg>>  
Acesso: 08 de julho de 2016

Além disso, a forma particular que cada capoeirista possui de se movimentar enriquece ainda mais a expressividade de seus corpos. “Nesse sentido o corpo é seu texto. Nele se corporifica uma literatura viva, desenvolvida a cada apresentação, refletindo o conhecimento que se tem da tradição” (LIGIÉRO, 2011, p.132).

A tensão causada pelo perigo iminente do jogo somada à energia que emana através dos instrumentos e pelos versos repetidos em forma de mantra, causa nos capoeiristas uma espécie de transe, seus corpos se dilatam, na medida em que não mais expressam comportamentos cotidianos, atraindo a atenção daqueles que os observam (BARBA, 1995).

Por ser uma prática essencialmente corpórea, o desenvolvimento motor é bastante estimulado na capoeira, o que não implica dizer que aspectos cognitivos, sociais, afetivos e espirituais assumam um papel coadjuvante, mesmo porque estes estão intimamente ligados ao corpo, uma vez que o corpo, aqui, não é entendido como uma estrutura físico-biológica e sim como o próprio ser, na medida em que não temos um corpo e sim o somos.

É na rotina dos treinamentos que o corpo vai se moldando, absorvendo os signos e significados da capoeira angola, mas, como a metodologia de ensino é algo bastante peculiar a cada grupo, não é possível generalizar afirmações a esse respeito, visto que é um universo composto por pessoas e grupos bastante diferentes entre si.

Dessa forma, no que tange ao treinamento na capoeira angola, adotarei como referência o grupo de capoeira Semente do Jogo de Angola<sup>4</sup>, desenvolvendo uma análise bibliográfica e lançando mão, também, de minhas experiências pessoais enquanto integrante do grupo.

### **Treinamento**

A capoeira, que antes era ensinada através do método de oitiva nas ruas, agora, mais formalizada, encara um processo de sistematização de ensino que tem impactos significativos sobre a dinâmica dos jogos e a *performance* dos jogadores.

Mestre João Pequeno, ao comparar a capoeira angola atual com a de outrora afirma que “a capoeira hoje tá muito mudada, tá mais perfeita, menos violenta” (sic)<sup>5</sup>, numa alusão ao aprimoramento técnico decorrente dos treinos nas academias.

Porém, é importante analisar como essa melhora técnica se deu, visto que a:

Capoeira Angola só pode ser ensinada sem forçar a naturalidade da pessoa, o negócio é aproveitar os gestos livres e próprios de cada qual. Ninguém luta do meu jeito, mas no deles há toda a sabedoria que aprendi. Cada um é cada um (PASTINHA, 1967).

Dessa forma, o treinamento na capoeira precisa estar relacionado ao desenvolvimento da subjetividade do capoeirista na busca por um movimento orgânico, onde o desempenho físico esteja atrelado à conscientização.

---

<sup>4</sup> Para mais informações acesse: <[sementedojojodeangola.org.br](http://sementedojojodeangola.org.br)>.

<sup>5</sup> CD de capoeira Angola - Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qgTQBZluHI>> acesso: 08 de julho de 2016



Figura 03: Roda de capoeira angola

Fonte: <<http://i1.wp.com/blog.angolangolo.com/wp-content/uploads/2010/10/oldmestres2.jpg>>Acesso: 08 de julho de 2016

Durante os treinos no grupo Semente do Jogo de Angola trabalham-se tanto os movimentos de forma isolada, quanto através de sequências, combinações que são propostas e executadas em duplas, simulando possibilidades do jogo em si.

Em certos momentos, os movimentos são repetidos exaustivamente, mas com o intuito de o capoeira conhecer-se melhor, encontrar seu ponto de equilíbrio e imprimir sua identidade em determinado movimento. O mestre propõe e demonstra o golpe, mas cada um vai encontrar a melhor forma de executá-lo, o que é algo particular.

A repetição dos golpes, orientada pelo mestre de forma a estimular a reflexão sobre suas possibilidades dentro do jogo possibilita “o desenvolvimento de uma consciência corporal, o domínio do movimento expressivo e a capacidade do jogo e do improviso” (SILVA, 2012, p.05).

Acredito que a execução dos movimentos de forma repetida pode contribuir tanto para sua mecanização quanto para sua organicidade. O fator que irá determinar essa diferenciação é a intencionalidade atribuída à repetição.



Uma metodologia que utiliza a repetição com objetivos específicos de rendimento e excelência possui relação estreita com uma visão de corpo concebida a partir de estruturas fragmentadas e distintas.

Por outro lado, a repetição, quando realizada de forma reflexiva e aberta a experimentações tem a capacidade de estimular o movimento orgânico e está diretamente ligada à concepção de um corpo holístico, integral.

De acordo com o mestre Jogo de Dentro, fundador do grupo Semente do Jogo de Angola, a sua “maior preocupação é estimular não apenas a prática física, mas também o estudo histórico dos acontecimentos e dos fundamentos. É o ato de respeito com a ancestralidade” (SANTOS, 2010, p.43).

Um esforço de conscientização coletiva que se concretiza através das reuniões para estudos propostas pelo mestre e durante os treinos, ao estimular a reflexão sobre os limites e possibilidades do corpo a partir dos movimentos.

Ao se conscientizar sobre as várias possibilidades de abordagem sobre a capoeira angola e reconhecer a importância e inter-relação destas no processo de busca pelo conhecimento, o treinamento confunde-se com o próprio modo de existência, rompendo as fronteiras entre arte e vida num constante trabalho sobre si, permeado por transformações contínuas. (BONFITTO, 2013)

Portanto, o treinamento, não se limita apenas aos treinos realizados nas academias ou até mesmo às rodas de capoeira, rompendo os limites desse espaço fechado e acompanhando angoleiro aonde quer que vá. Seja através de uma conversa informal, da observação de gestos animais ou da leitura de um livro qualquer, o treinamento se faz presente, basta que essas informações sejam decodificadas e aproveitadas, reforçando assim a idéia de comportamento restaurado.

## Conclusão

O corpo é, sobretudo, um meio de comunicação, uma entidade que se expressa a partir do movimento, sendo esta condição primordial para a vida, visto que onde há vida, há movimento, por mais simples que o seja.

A análise do movimento na capoeira angola produz informações importantes que colaboram para um melhor entendimento dessa prática e seus praticantes, uma vez que “performances afirmam identidades, curvam o tempo, remodelam e adornam corpos, contam histórias” (SCHECHNER, 2003, p.27).

Fortemente marcada por aspectos lúdicos e rituais, a capoeira angola apresenta uma grande variedade de signos que a diferem da capoeira regional, evidenciando-se assim, identidades distintas.

Porém, até mesmo entre os angoleiros, que assumem para si a identidade da capoeira angola, existem diferenças claras. Um conjunto de identidades distintas que estão inseridas e partilham de uma identidade mais ampla.

É na rotina dos treinamentos que essas identidades se reforçam cada vez mais, colaborando não apenas para o aprimoramento técnico, mas também para a conscientização dos angoleiros, através de um trabalho reflexivo que tem por objetivo estimular a subjetividade de cada um, conforme estudo realizado sobre o grupo Semente do Jogo de Angola.

## Referências

- BARBA, E., SAVARE, N.. **A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral**. Campinas: Hucitec, 1995; BONFITTO, M.; BEIGUI, A. ;BRAGA, B. **Algumas Nocões de Treinamento: Práxis - Poiesis - Modos de Existência. Treinamento e Modos de Existência**. 1ed.Natal: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013, v. , p. 163-176.
- CASCUDO, L. C.. Folclore do Brasil. Portugal: Fundo de Cultura, 1967.
- FALCÃO, J. L. C..**O Jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana**. Salvador: Tese de Doutorado em Educação, 2004.
- LIGIÉRO, Z. **O conceito de "motrizes culturais" aplicado às práticas performativas afro-brasileiras**. 2011. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/695/433>> Acesso: 08 de julho de 2016.
- MURICY, A. C. **Pastinha, uma vida de capoeira** (Documentário). Dirigido por. Brasil, 1998, 16mm, cor, 52 min. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=-unP\\_tdBiKI](https://www.youtube.com/watch?v=-unP_tdBiKI)>. Acesso: 08 de julho de 2016.
- OBI, D. T.J.. **Angola e o Jogo de Capoeira**, In: Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia — (n. 24, 1º sem. 2008, n. 1, 2. sem. 1995, p.103-125).Niterói: EdUFF, 2009.
- PASTINHA, V. F.. **É luta, é dança é capoeira**. Revista Realidade, editora Abril, 1967.
- REGO, W. **Capoeira angola – Ensaio sócio-etnográfico**. Salvador: Itapuã, 1968, Coleção Baiana.
- SCHECHNER, R. **O que é performance?**. In. O Percevejo. Tradução Dandara, Rio de Janeiro: UNI-RIO, ano 11, 2003, p. 25-50.
- SANTOS, J. E. dos. **Jogo de Angola: Vida e obra**. - 1ª Ed. – Salvador, BA: Ed. do Autor, 2010.
- SILVA, R.L.. **A potência artística do corpo na capoeira angola**. Revista do LUME n. 1, set. 2012. Campinas: UNICAMP.
- WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. da (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Recebido em 07/04/2017  
Aprovado em 14/05/2017  
Publicado em 15/09/2017